

QUADRO ATUAL DAS PESCARIAS DE ARRASTO DE PARELHAS COM SEDE NOS MUNICÍPIOS DE ITAJAÍ E NAVEGANTES E QUE OPERARAM NA REGIÃO SUDESTE-SUL.

Jorge Eduardo Kotas
PESQUISADOR/CEPSUL
SUDEPE - ITAJAÍ - SC

Por Jorge Eduardo Kotas
Pesquisador responsável
Projeto peixes demersais
CEPSUL/SUDEPE

1-Introdução

O presente informe tem como objetivo, descrever em linhas gerais os principais problemas existentes a nível de Biologia Pesqueira sobre as pescarias dos arrasteiros de parelhas sediados nos municípios de Itajaí e Navegantes e que operaram na região Sudeste-sul.

Os recursos demersais explorados por essa frota e que serão objeto de discussão no presente informe são a Corvina (Micropogonias furnieri), Castanha (Umbrina canosai), Maria-mole (Cynoscion striatus) e Pescadinha-real (Macrodon ancylodon).

2-Desembarques

Analisando as informações das descargas das parelhas para os anos de 1985 e 1986, nota-se um aumento global na produção dos recursos demersais de um ano para outro de 17,6%, devido a um aumento na captura de Corvina (Esta sofreu um acréscimo de 85,3% na produção). Entretanto esse aumento na produção de Corvina não pode ser interpretado como um aumento na abundância do estoque, já que para esses anos não foram obtidas informações de esforço de pesca e conseqüentemente de CPUE (Não houve possibilidade de determinar o real rendimento das pescarias, devido à ausência dos Mapas de Bordo). Para a Castanha e as Pescadas a produção sofreu um leve declínio (Declínio de 9,7% e 0,3% respectivamente) (Tabela 01).

3-Frota atual

A partir de 1975, com a limitação das licenças de pesca no Uruguai e Argentina, o número de arrasteiros de peixes de fundo atuando na região Sudeste-sul tem aumentado paulatinamente, pela entrada de novas embarcações e principalmente de unidades oriundas de outros tipos de pescarias (Sardinheiros, camaroneiros e atuneiros).

Um levantamento das embarcações de parelha que desembarcaram nos

municípios de Itajaí e Navegantes para os anos de 1983, 1986 e 1987 mostraram um crescimento bastante acelerado da frota pesqueira (18,84 e 90 embarcações-respectivamente). Essas cifras elevadas no número de embarcações já presentes é preocupante pois um aumento ainda maior da frota poderá contribuir para um colapso dessas pescarias. Aliado à essa desenfreada expansão da frota, observa-se que nos últimos 6 anos houve um aumento substancial da pesca com redes de emalhar sobre os mesmos estoques para o estado de Santa Catarina (Infelizmente não existe até o momento um trabalho específico para quantificar o número dessas embarcações no estado). A pesca com redes de emalhar estaria caracterizada por embarcações de até 15 metros de comprimento, 180 Hp de potência e autonomia de uma semana.

4-Áreas de atuação

A frota de arrasteiros de parelha que tem os seus desembarques realizados nos municípios de Itajaí e Navegantes, atua em duas grandes áreas de pesca (Figura 01).

-Entre o Cabo de Sta.Marta Grande (29°S) e o porto de Santos (24°S).

-Entre o Cabo de Sta.Marta Grande (29°S) e Chuí (34°S).

Analisando dados relativos ao ano de 1986, verifica-se uma maior incidência da frota de parelhas ao sul do Cabo de Sta. marta Grande (82% das viagens), já que a mesma é mais piscosa que a primeira.

Pela análise dos mapas das áreas de pesca, observa-se que a maior parte das parelhas operam em profundidades inferiores aos 50 metros (Inclusivamente muitas dessas embarcações trabalham atrás da "zona de arrebentação" da linha de praia em busca de capturas de Pescadinha-real), justamente em áreas onde são encontrados os extratos de indivíduos juvenis das espécies de peixes de fundo de importância comercial. Desta maneira ocorre o desrespeito às distâncias mínimas da costa para o arrasto (Menos de 3 milhas no Rio Grande do Sul, 1,5 milha no estado de São Paulo, 3 milhas no Paraná e 1,0 milha em Santa Catarina). Esse tipo de comportamento causa danos aos estoques, com consequências irreversíveis, pois os indivíduos imaturos dessas espécies são capturados pela utilização de malha pequena no ensacador da rede (Em viagem realizada no mês de Outubro de 1987 foi constatado o uso de malha 30mm no ensacador da rede de uma parelha) e posteriormente rejeitados.

5-Efeito predatório da pesca de arrasto de parelhas sobre os extratos de indivíduos jovens das espécies de peixes de fundo de importância comercial.

Um dos métodos utilizados para analisar o efeito da pesca de arrasto de parelhas sobre os extratos de indivíduos jovens é o estudo da composição percentual dos comprimentos dos peixes desembarcados durante um ano. Ess

informação é obtida através de medições periódicas do comprimento dos peixes desembarcados pela frota.

Seguindo essa metodologia, durante o ano de 1986, fizeram-se medições de comprimento nos desembarques para a Corvina, Pescadinha-real, Castanha e Maria-mole. A figura nº 2 nos apresenta o resultado dessas medições, de onde podemos chegar às seguintes conclusões:

-Corvina (Capturada entre Sta.Marta e Chuí)- De um total de 9.103 indivíduos medidos, 6029(66%) não haviam atingido o tamanho de primeira maturação sexual(Sendo estes portanto peixes jovens).

-Pescadinha real (Capturada entre Sta.Marta e Chuí)- De um total de 9.153 indivíduos medidos, estimou-se que 4.555 (48%) não haviam atingido o tamanho de primeira maturação sexual.

-Corvina (Capturada entre Sta. Marta e Santos)- De um total de 3.012 indivíduos medidos , 472 (16%) não haviam atingido o tamanho de primeira maturação sexual.

-Castanha (Capturada entre Sta.Marta e Chuí)- De um total de 6.815 indivíduos medidos, 1.588(23%) não haviam atingido o tamanho de primeira maturação sexual.

-Maria-mole (Capturada entre Sta. Marta e Chuí) - De um total de 6.072 indivíduos medidos, 2.351 (39%) não haviam atingido o tamanho de primeira maturação sexual.

É importante observarmos que o tamanho de primeira maturação sexual , seria aquele onde a metade dos indivíduos da população estaria pronta para a desova (Neste caso o tamanho de primeira maturação utilizado para separar os peixes juvenis dos adultos foi baseado no tamanho de primeira maturação das fêmeas, que é maior do que o dos machos).

Pelo anteriormente apresentado, pode-se admitir que há uma considerável captura de indivíduos juvenis dessas espécies (Possivelmente essa captura de juvenis seja maior , já que na análise em questão não foram considerados os peixes jovens rejeitados nas capturas), principalmente para a Corvina(66%) e Pescadinha-real(48%) capturadas ao sul de Sta. Marta Grande. Essa captura elevada de indivíduos jovens, na realidade é consequência do uso indiscriminado de uma malha pequena no ensacador e do desrespeito às distâncias mínimas da costa, onde estão situadas as áreas rasas consideradas criadouros naturais dessas espécies.

5-Conclusões e recomendações

Em linhas gerais , os principais recursos pesqueiros de peixes de fundo capturados pela frota sediada em Itajaí se encontram sobreexplorados ou no seu limite máximo de exploração, como consequência do crescimento desenfreado da frota, desrespeito ao tamanho mínimo de malha legalmente permitido e à captura de grandes quantidades de indivíduos jovens dessas espécies de

importância comercial.

Para tentar solucionar os problemas relativos à essa pescaria altamente predatória, teríamos as seguintes recomendações:

-Respeito às distâncias mínimas da costa, com a finalidade de proteger as áreas de criação, bem como evitar problemas sociais com a pesca artesanal.

-Utilização de tamanhos de malha adequados no ensacador da rede (60 mm no 1º semestre e 90 mm no 2º semestre), a fim de possibilitar o escape de indivíduos jovens da população.

-Introdução da malha quadrada no ensacador da rede desde que sejam realizados estudos prévios sobre isso (Seletividade de malha).

-Limitação da frota, impedindo uma entrada de novas embarcações nessa pescaria.

-Respeito aos tamanhos mínimos de captura para a Corvina (30Cm), Castanha (25 cm), Pescadinha real (25Cm) e Maria mole (30 Cm) (Veja figura nº 2).

-Realização de uma fiscalização mais eficiente junto à frota (Principalmente com relação ao tamanho de malha e licenças de pesca).

-Para uma melhor administração do recurso pesqueiro, recomendamos uma reestruturação do Sistema de coleta de informações estatísticas junto à frota, já que atualmente o sistema de Mapas de Bordo não existe e o Controle de desembarque é precário (As percentagens de cobertura sobre os desembarques totais é baixa).

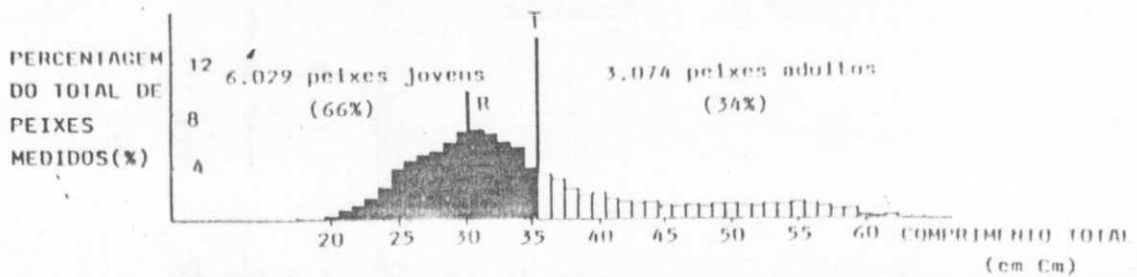
-Maior apoio à pesquisa de Peixes Demersais em Itajaí e Navegantes, já que atualmente existe apenas um único pesquisador trabalhando com o respectivo projeto, devendo o mesmo ter que realizar todas as atividades de coleta de informações, amostragens, tabulação, análise de informações, levantamento bibliográfico e elaboração de documentos técnicos sob condições precárias.

.Tabela 01 - Produção em Kg dos arrasteiros de parelha que desembarcaram em Itajaí e Navegantes e que operaram entre Santos e Chuí (24° a 34° S).

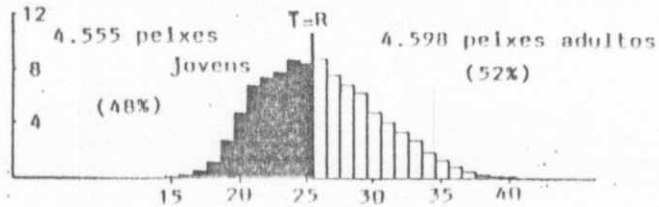
DESEMBARQUES (Em Kg)	1985	1986	VARIAÇÃO PERCENTUAL
CORVINA	1.731.481	3.209.268	+ 85,3%
CASTANHA	1.894.672	1.710.571	- 9,7%
*PESCADAS	3.683.448	3.673.147	- 0,3%
TODAS AS ESPÉCIES	7.309.601	8.592.986	+ 17,6%

Fonte: CEPSUL/SUDEPE

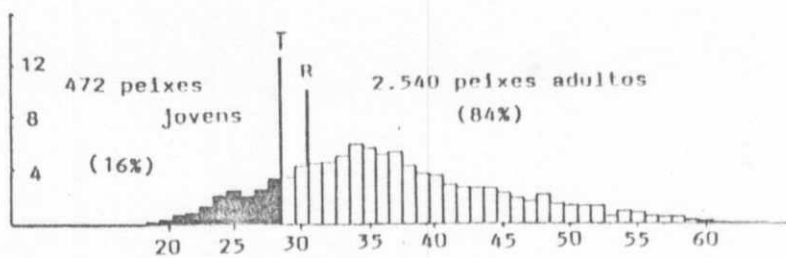
*PESCADAS = Pescadinha-real + Pescada-olhuda



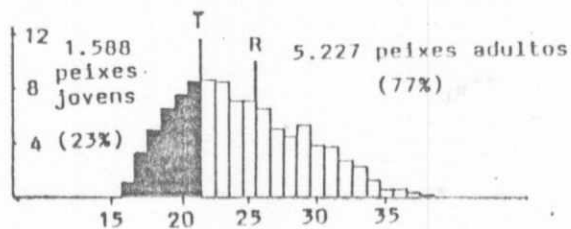
CORVINA (Entre Sta. Marta e Chuf) - Total de peixes medidos = 2.103



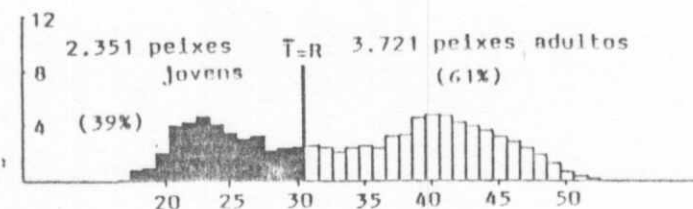
PESCADINHA REAL (Entre Sta. Marta e Chuf) - Total de peixes medidos = 2.153



CORVINA (Entre Sta. Marta e Santos) - total de peixes medidos = 3.012



CASTANIA (Entre Sta. Marta e Chuf) - Total de peixes medidos = 6.815



MARIA-MOLE (Entre Sta. Marta e Chuf) - Total de peixes medidos = 6.072

Figura 02

- Composição percentual dos comprimentos das principais espécies de peixes de fundo desembarcadas no porto de Itajaí-Navegantes pela frota de parelhas, durante o ano de 1986 (T-Tamanho de primeira maturação; R-TamANHOS mínimos de captura regulamentados pela SUDEPE).